

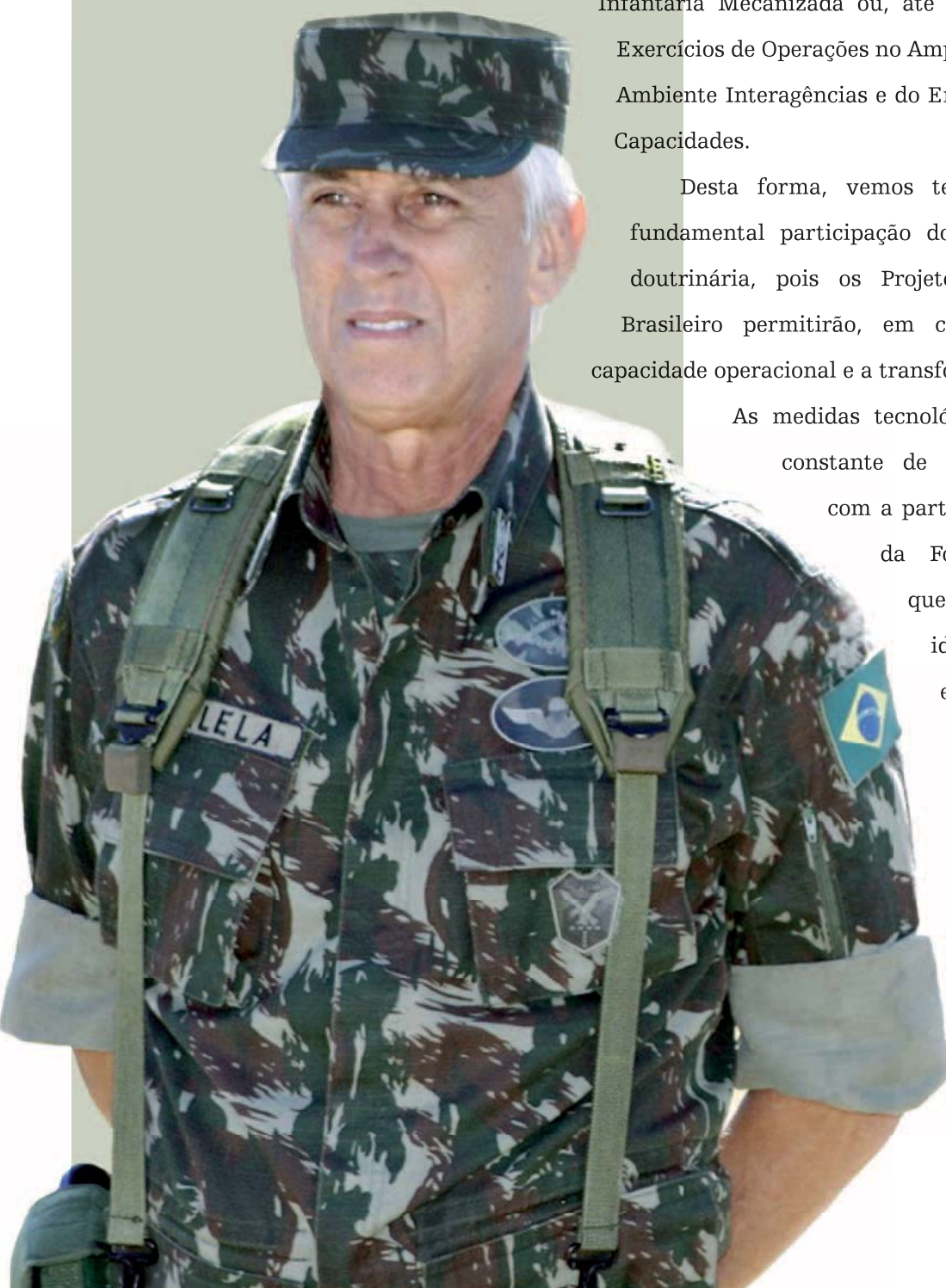
MENSAGEM

É grande a satisfação de colaborar com esta Revista trimestral, de excelente confecção e altamente profissional, que veio a preencher uma antiga lacuna na divulgação da doutrina militar terrestre brasileira. Os temas desta edição estão diretamente relacionados com o Comando de Operações Terrestres, quer seja em conceitos referentes à implantação da 4ª Subchefia/COTER, quer da experimentação da

Infanteria Mecanizada ou, até mesmo nas considerações de Exercícios de Operações no Amplo Espectro, das Operações no Ambiente Interagências e do Emprego da Força Terrestre por Capacidades.

Desta forma, vemos tendência de crescimento na fundamental participação do COTER na experimentação doutrinária, pois os Projetos Estratégicos do Exército Brasileiro permitirão, em curto prazo, o aumento da capacidade operacional e a transformação da Força.

As medidas tecnológicas indicam a necessidade constante de aperfeiçoamento doutrinário, com a participação de todos os militares da Força Terrestre. É evidente que cada inserção e cada nova ideia devam ser motivos de experimentação, mas é sobre os Recursos Humanos que repousa a responsabilidade pela implementação de ações que conduzirão para a expertise e a transmissão do conhecimento. Por isso, precisamos ser ágeis, criativos e rápidos, a fim de que a operacionalidade



acompanhe a velocidade com que surgem as inovações tecnológicas.

As experiências obtidas em cursos, estágios e intercâmbios devem ser difundidas ao maior número possível de militares, e esta Revista é um excelente veículo para isso.

A instrução e a experimentação doutrinária, por meio dos novos e modernos simuladores, sejam eles construtivos, virtuais ou vivos, permitirão o emprego judicioso e eficiente dos meios (pessoal e material), com a correspondente economia de recursos e de tempo e reduzindo riscos de ocorrerem danos colaterais inerentes aos métodos de treinamento que não empregam essa ferramenta.

O novo Simulador Construtivo adquirido pelo COTER – o “**Combater**” – foi concebido para emprego nos exercícios de Postos de Comando e Estado-Maior, nos níveis Força Terrestre Componente, Divisão de Exército, Brigada e Batalhão, nas diversas formas de combate. Ele, também, possibilitará a integração com as Forças Naval e Aérea, buscando a interoperabilidade e permitindo atuar em ambiente Conjunto e/ou Interagências, com o emprego por capacidades.

Devemos buscar ainda mais profissionalismo, e a ação de comando é essencial para alcançarmos nossos objetivos. Canalizar os esforços para a operacionalidade é fundamental para o momento que a Força Terrestre vive. Nas palavras do Comandante do Exército, General Enzo: “o Brasil, para ocupar o lugar que lhe cabe no concerto das nações, precisará estar **preparado** para defender-se de intimidações, ameaças e até agressões”.

Uma boa leitura! A seguir, concito o caro leitor a refletir e a colaborar com as próximas edições.



General de Exército JOÃO CARLOS VILELA MORGERO
Comandante de Operações Terrestres